



Ulises Ruiz/AFP

Ciclista fotografa caminhão incendiado por criminosos perto da cidade de Acatlán de Juárez, no estado de Jalisco

Prontos para a guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de um domingo de medo e de tensão, o México mobilizou um efetivo de 10 mil militares para tentar restabelecer a segurança no oeste do país, tomado pelo caos após uma operação militar que matou um chefe do narcotráfico. A presidente mexicana, Claudia Scheinbaum, anunciou que o país começa a restabelecer a rotina, ao prestar uma homenagem às forças de segurança pelo envolvimento na captura e morte de Nemesio Oseguera Cervantes, conhecido como “El Mencho”, líder máximo do Cartel Jalisco Nueva Generación.

“Quero fazer um reconhecimento especial à Defesa Nacional, ao general Ricardo Trevilla Trejo (secretário de Defesa), ao Exército, à Guarda Nacional e à Força Aérea. Realmente, o México tem forças armadas extraordinárias, são homens e mulheres preparados, profissionais com muita visão e muito patriotismo, e com enorme preparação”, declarou Scheinbaum.

A presidente admitiu que a troca de inteligência com autoridades dos EUA ajudou na captura de “El Mencho”, que morreu ao ser transportado, por via aérea, para um hospital na Cidade do México. “Todas as operações são feitas pelas forças nacionais. (...) Toda a operação, desde seu planejamento, é das forças federais, neste caso, da Defesa Nacional.”

Pressão

Por sua vez, o titular da Casa Branca, Donald Trump, pressionou o país vizinho a ampliar o escopo de sua guerra ao narcotráfico. “O México deve intensificar seus esforços contra os cartéis e contra as drogas”, reagiu o republicano, em sua plataforma Truth Social.

Durante o balanço da operação de domingo, Trevilla chorou ao abordar a morte de militares e garantiu que a eliminação de “El Mencho”

MÉXICO

Autoridades mobilizam 10 mil soldados para garantir a segurança no oeste do país, depois da onda de violência provocada pela morte de líder do Cartel Jalisco Nueva Generación. Especialistas avaliam impacto da operação militar de domingo e não descartam mais caos

Para saber mais

Reinado de terror e canibalismo

A captura ou a morte de Nemesio Oseguera Cervantes, nascido em 17 de julho de 1966, valia US\$ 15 milhões (o equivalente a R\$ 77,4 milhões). “El Mencho” erigiu um reinado de terror na liderança do Cartel Jalisco Nueva Generación, fundado por ele em 2009. Em 17 anos, tornou-se uma das organizações do narcotráfico mais poderosas do México, que iniciava integrantes com um ritual macabro: eram obrigados a consumir a carne de seus rivais, a fim de demonstrar lealdade. A organização criminosa de “El Mencho” também costuma assassinar seus inimigos com o uso de lança-chamas e decapitar suas vítimas, gravando as execuções em vídeo. O chefe do tráfico morto no

Reprodução



domingo era um dos principais responsáveis pelo envio de heroína, cocaína, metanfetamina e fentanil para os Estados Unidos, segundo o governo

americano. Os negócios do cartel se expandiram para outras atividades criminosas, como extorsão, roubo de combustível e tráfico de pessoas, segundo a agência antidrogas americana (DEA), crimes que lhe garantem forte renda e grande capacidade econômica.

Em diversas ocasiões, o Cartel Jalisco Nueva Generación divulgou imagens de seus pistoleiros exibindo armamento e veículos blindados, além de ter atentado em 2020 contra o atual secretário de Segurança Pública, Omar García Harfuch, quando este era chefe da polícia na capital. Também esteve por trás, em novembro, do assassinato do prefeito de Uruapan, Carlos Manzo.

Eu acho...



Arquivo Pessoal

“A presidente Claudia Scheinbaum herdou uma política de segurança que implicava em deixar de atacar as organizações criminosas para combater as causas da violência, como a pobreza. Existe uma pressão por parte do governo dos Estados Unidos e um empoderamento territorial por parte do Cartel Jalisco Nueva Generación. Essa organização do narcotráfico penetra partidos políticos, inclusive o governista Morena. O comunicado do governo federal reconhece que a operação de domingo teve assistência da inteligência dos Estados Unidos.”

Vicente Sánchez Munguía, especialista em segurança e professor do Colegio de La Frontera Norte (em Tijuana)



Arquivo pessoal

“Não se sabe se o Cartel Jalisco Nueva Generación reagirá nos próximos dias. Se haverá mais ações violentas ou se darão uma espécie de armistício, a fim de se reagruparem. Houve muitas ações paramilitares, incendiando carros e atacando estabelecimentos comerciais. O governo capturou muitos membros do cartel em Oaxaca, Guerrero, Chiapas, Michoacán e Guadalajara. Apenas a primeira página dessa história do Cartel Jalisco Nueva Generación está sendo escrita. Será possível ver como o governo capacitará a neutralização das células criminais.”

Raúl Benítez Manaut, especialista em Segurança Nacional pela Universidad Nacional Autónoma de México

demonstrou a fortaleza do Estado. Ao menos 25 membros da Guarda Nacional, um guarda penitenciário, uma mulher e um funcionário da Procuradoria Geral da República morreram, além de 30 criminosos.

As autoridades mexicanas revelaram que uma das namoradas de Nemesio Oseguera foi peça fundamental para a localização do narcotraficante no povoado de Tapalpa, no oeste do país. A inteligência militar mexicana e o Comando Norte dos EUA descobriram que uma mulher se reuniria, na sexta-feira passada, com “El Mencho”, na localidade, a 130km de Guadalajara, capital de Jalisco. Um homem de confiança de “uma das companheiras sentimentais de ‘El Mencho’” acompanhou-a até uma

casa em Tapalpa. A mulher deixou a residência no dia seguinte, mas o chefe do cartel permaneceu lá com sua equipe de segurança.

Moradora de Puerto Vallarta, uma das principais cidades afetadas pelas barricadas em chamuscas, Norma (nome fictício) relatou ao **Correio** que o balneário experimentava, ontem, uma “tensa calma”. “As pessoas fazem filas nas poucas lojas abertas. Farmácias e minimercados perto de minha casa foram todos queimados ou saqueados”, contou. Quando os ataques começaram, no domingo, Norma recebeu mensagens de texto e de áudio, por meio do WhatsApp, de amigos e de sua mãe, preocupados com os últimos acontecimentos. “Eles disseram ter escutado explosões e visto

colunas de fumaça por todos os lados. Os narcotraficantes jogaram pregos contra os pneus de carros, nas rodovias, e meu avô ficou preso no trânsito por um bom tempo. Durante todo o domingo, os serviços de Uber e o transporte público foram suspensos. Escutei o barulho de helicópteros, à tarde. O governo aconselhou-nos a não sairmos de casa.”

Sucessão incerta

Para Raúl Benítez Manaut, especialista em Segurança Nacional pela Universidad Nacional Autónoma de México, ainda não se pode calcular o impacto exato da morte de “El Mencho”. “Seus sucessores certamente não se encontram na família. Isso faz com que as ascendências de

‘El Mencho’ se distribuem entre seus lugares-tenentes. Como em toda organização criminal, há dois setores: os que gerenciam o dinheiro e os que manejam as balas e a violência. É difícil saber qual deles predomina ou se há uma negociação entre eles”, disse ao **Correio**. “Pode ser que ocorra ao Cartel Jalisco Nueva Generación o que aconteceu ao Cartel de Sinaloa, o qual se dividiu em dois, depois de 20 anos de união por laços familiares.”

Professor do Colegio de La Frontera Norte (em Tijuana), o mexicano Vicente Sánchez Munguía não descarta o espalhamento da violência. “Há grande probabilidade de isso ocorrer, graças à extensão da presença de territorial do Cartel Jalisco Nueva Generación, que opera em 23 estados, e à estrutura da organização. Ela

opera ao mobilizar grupos locais ou regionais como se fossem franquias”, explicou ao **Correio**.

De acordo com Munguía, informações de que o Cartel Jalisco Nueva Generación estaria preparando ataques na Copa do Mundo, em Guadalajara, sede da facção, em junho, teriam precipitado a ação contra “El Mencho”. “O secretário de Segurança do México, Omar García Harfuch, foi alvo de uma tentativa de assassinato por parte do cartel (em 2020). Após ser desmembrado do Cartel de Sinaloa, o cartel de ‘El Mencho’ ingressou em uma dinâmica expansiva e, hoje, está envolvido no recrutamento de jovens, no desaparecimento de pessoas e na extorsão, importante para o seu desenvolvimento econômico.”

CASO EPSTEIN

Ex-embaixador britânico nos EUA é preso

Justin Tallis/AFP



Peter Mandelson, ao deixar sua casa, dois dias antes da detenção, em Londres

A polícia de Londres (Scotland Yard) prendeu, no Reino Unido, o ex-embaixador britânico Peter Mandelson por acusações de conduta indevida no exercício de um cargo público. A detenção ocorreu depois da publicação de documentos relacionados ao pedófilo e traficante criminoso Jeffrey Epstein que mostram seus vínculos com o falecido criminoso. “Os agentes detiveram um homem de 72 anos por suspeita de irregularidades no exercício da função pública”, informou a Polícia Metropolitana de Londres em um comunicado, após buscas prévias na residência de Mandelson e depois que duas emissoras britânicas mostraram o ex-funcionário saindo de sua casa escoltado. “Ele foi levado a uma delegacia para ser interrogado”, acrescentou.

A BBC e a Sky News transmitiram imagens de Peter Mandelson saindo de sua casa em Londres, acompanhado por dois policiais à paisana que o escoltaram até um veículo camuflado. A detenção do outrora barão do Partido Trabalhista ocorreu quatro dias após a prisão do ex-príncipe Andrew, outro suspeito no caso Epstein. O irmão do rei Charles III teria repassado informações confidenciais ao criminoso sexual americano quando era representante especial do Reino Unido para o Comércio, de 2001 a 2011.

A Scotland Yard havia anunciado, em 3 de fevereiro, a abertura de uma investigação contra Mandelson com base em documentos dos arquivos de Epstein, divulgados no fim de janeiro pelas autoridades

em Washington. Segundo esses documentos, o ex-embaixador teria repassado ao financista americano informações que poderiam influenciar os mercados, especialmente durante seu período como ministro no governo de Gordon Brown (2008-2010).

Três dias depois, a polícia anunciou a realização de buscas em duas de suas residências, uma no bairro londrino de Camden e a outra em Wiltshire, no sudoeste da Inglaterra. Esses eventos enfraqueceram o governo trabalhista de Keir Starmer, que foi acusado de nomear Peter Mandelson como embaixador em Washington no final de 2024, mesmo sabendo que ele não havia se distanciado de Epstein após sua condenação por crimes sexuais.

Nevasca afeta 40 milhões de norte-americanos



Angela Weiss/AFP

Mais de 40 milhões de pessoas enfrentaram, ontem, uma nova grande tempestade de neve no nordeste dos Estados Unidos, incluindo a cidade de Nova York, onde as autoridades locais fecharam as rodovias ao trânsito. Desde a madrugada, a tempestade provocou o cancelamento de voos e o corte de energia elétrica em milhares de residências e estabelecimentos comerciais da região. O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, proibiu os deslocamentos não essenciais de veículos até, pelo menos, o meio-dia e ordenou o fechamento das escolas. As autoridades dos estados vizinhos de Nova Jersey e Rhode Island impuseram restrições semelhantes. Às 11h locais (13h em Brasília), mais de 5.800 voos com origem ou destino nos Estados Unidos haviam sido cancelados e outras centenas apresentavam atrasos, segundo o site de monitoramento FlightAware.